

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Uma Publicação AGP/NAIS em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Qualidade de Vida (UESB)

SER MÃE NO MERCADO DE TRABALHO: ENTRE A RENÚNCIA E A RESPONSABILIDADE

A presença da mulher no mercado de trabalho é uma conquista histórica. Entretanto, quando se fala de mães trabalhadoras, o cenário é ainda mais desafiador: entre não ter filhos e se dedicar integralmente a seus projetos profissionais e individuais, versus abandonar as carreiras profissionais para se dedicar exclusivamente ao cuidado com os filhos, surgem inúmeras dificuldades - desigualdades, renúncias e sobrecarga. Nosso informativo deste mês abordará o desafio de ser mãe nesse mundo competitivo de trabalho, apontando possibilidades de sensibilização, formação para o respeito e emancipação por meio da informação na perspectiva de construção de um ambiente de trabalho mais saudável, justo e acolhedor.



MÃE E MERCADO DE TRABALHO: PANORAMA ATUAL

- No Brasil, cerca de 50% das mulheres com filhos até 3 anos estão fora do mercado de trabalho (IBGE, 2023)
- As mães recebem, em média, 24% menos que mulheres sem filhos (IPEA, 2022)
- 1 a cada 5 mulheres afirma ter sofrido discriminação profissional por estar grávida ou por ser mãe.
- Apenas 34% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas em creches públicas ou conveniadas — dificultando o retorno ao trabalho (Todos Pela Educação, 2023)
- Em 2022, cerca de 48% dos lares brasileiros eram compostos por famílias nucleares tradicionais e 17% eram famílias monoparentais femininas e 15% eram famílias unipessoais (uma pessoa sozinha).

RENÚNCIA INVISÍVEL

No Brasil, cerca de 50% das mulheres com filhos até 3 anos estão fora do mercado de trabalho (IBGE, 2023)

- Crescimento na carreira
- Horas de sono e lazer
- Participação em formações ou capacitações
- Saúde mental e bem-estar

A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Para Helena Hirata (2015), no contexto atual, pode-se estabelecer a seguinte divisão sexual do trabalho:

MODELO	CARACTERÍSTICA
TRADICIONAL	As mulheres são cuidadoras e os homens são provedores
CONCILIAÇÃO	As mulheres buscam conciliar a vida profissional com a vida familiar
PARCERIA	Homens e mulheres compartilham tarefas domésticas e cuidados com a família
DELEGAÇÃO	As tarefas domésticas são delegadas a outros profissionais que exercem a função do cuidado com a casa e com os filhos

A sociedade brasileira congrega os quatro modelos, com prevalência do modelo de conciliação, o qual indica que, embora haja uma inserção crescente da mulher no mercado de trabalho e um processo de transformação do papel feminino na família e na esfera profissional, as relações de gênero ainda apresentam mudanças pouco significativas e estáveis, o que mantém uma condição de desigualdade na divisão sexual do trabalho.

POR UMA MUDANÇA DE CENÁRIO

O primeiro passo para a mudança efetiva desse contexto é transformar o local de trabalho num ambiente pautado no respeito, justiça e oportunidades de equidade

- A sobreposição dos papéis de mulher, mãe e trabalhadora não é uma responsabilidade individual, mas sim coletiva.
- Torna-se necessário a adoção de políticas institucionais de apoio à maternidade (horários flexíveis, apoio psicológico, licenças estendidas).
- Institucionalizar o debate, trazendo essa conversa para sua equipe.
- Corresponsabilidade no cuidado (independente do arranjo familiar).
- Valorizar mulheres e mães como profissionais competentes, de fato.
- Formação contínua com perspectiva de gênero nas instituições
- Investimentos públicos em educação infantil.
- Criar espaços de escuta e acolhimento.
- Construir um ambiente profissional mais justo e inclusivo.

A MATERNIDADE, MUITAS VEZES, É INVISIBILIZADA NOS AMBIENTES PROFISSIONAIS, O QUE PERPETUA CICLOS DE DESIGUALDADE.

Expediente

Autores: Bruna Sena Lopes, Cristiele Santana dos Santos, Antônio Carlos Santos Silva

Edição: Jaqueline Barreto e Ana Clara Andrade

Contatos: nais@uesb.edu.br e saudeembjs@gmail.com



AGP
Assessoria Especial de
Gestão de Pessoas

NAIS
Núcleo de Atenção
Integral ao Servidor



Referências

- EFREM FILHO, R.; MELLO, B. M. DE .. A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado. Horizontes Antropológicos, v. 27, n. 61, p. 323–349, set. 2021.
- CÉSAR, R. C. B.; LOURES, A. F.; ANDRADE, B. B. S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. Revista Mosaico, Jul./Dez.;10 (2): 2019

Material de Apoio

IPEA. Indicadores de Gênero. 2022
IBGE. PNAD Contínua. 2023